

aceitável comercialmente (Tipo 3). De acordo com a CLASPAR, órgão da Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, que procedeu as análises, o ataque dos insetos ou a presença de grãos carunchados foi o principal fator para depreciação do milho, donde pode-se concluir que medidas eficientes de controle das pragas teriam reflexos imediatos na qualidade do milho.

RAÇAS PATOGÊNICAS DE *Colletotrichum graminicola*, AGENTE CAUSAL DA ANTRACNOSE EM SORGO (SORGHUM BICOLOR)

Alexandre da Silva Ferreira *

Carlos Roberto Casela *

* Eng^{os}-Agr^{os}, Pesquisadores CNPMS/EMBRAPA – Caixa Postal 151 – CEP 35700 – Sete Lagoas-MG

Este trabalho foi conduzido com o objetivo de se verificar a possível ocorrência de raças de *Colletotrichum graminicola*, agente causal da antracnose, através da reação diferencial de cultivares de sorgo a diferentes isolados do patógeno.

No Brasil, a antracnose é uma das mais importantes doenças para a cultura do sorgo, pela sua ampla disseminação e capacidade de causar danos à cultura.

O controle mais eficiente da antracnose é obtido pelo emprego de cultivares resistentes. Entretanto, um programa de desenvolvimento de cultivares resistentes requer a obtenção de informações básicas sobre a ocorrência e predominância de raças do patógeno nas diferentes regiões.

O trabalho foi conduzido no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. Os isolados do patógeno foram obtidos de folhas naturalmente infectadas e coletadas nas seguintes localidades: Sete Lagoas e Capinópolis (MG), Anápolis, Goiânia e Jataí (GO), Quixadá (CE) e Pelotas (RS).

As culturas monospóricas, após desenvolvidas em tubos de ensaio, foram transferidas para placas de petri, contendo meio de aveia-agar-tetraciclina, mantidas sob luz fluorescente contínua durante sete dias.

As inoculações foram feitas aos 30 dias após o plantio, em casa de vegetação, utilizando-se uma suspensão ajustada na concentração de 10^6 esporos/ml, na série diferencial constituída pelas cultivares TAM 428, TX 439, SC 175-14, TX 2536, TX 398, Brandes, SC 170-7-17, Theis, SC 112-14, Redlan, SC 283 e SC 326-6.

As avaliações foram realizadas aos dez dias após as inoculações, utilizando-se uma escala de notas variando de 1 a 5. As cultivares com notas 1, 2 e 3 foram consideradas resistentes e as com notas 4 e 5 susceptíveis. Levou-se, também, em consideração a presença de reação de hipersensibilidade e abundância de esporulação.

Todos os isolados comportaram-se diferentemente entre si indicando a ocorrência de raças patogênicas de *Colletotrichum graminicola*.